Saindo do nevoeiro

Diversas sinalizações indicam que o ciclo recessivo da atividade da construção deve se encerrar neste ano.

As últimas medidas adotadas pelo governo, como a atualização e a ampliação da abrangência do Programa Minha Casa, Minha Vida e a elevação do valor dos imóveis novos que podem ser financiados pelo FGTS reforçam as perspectivas de retomada progressiva dos investimentos no setor.

Também se encontram em linha com a expectativa de retomada as concessões e Parcerias Público-Privadas que se delineiam, embora seu efeito para a construção deva ocorrer somente no médio prazo.

O retrato mais dramático da dimensão assumida pela crise está refletida na queda de 50% do Indicador Nacional de Atividade da Construção, de setembro de 2013 a dezembro de 2016. Estes e outros dados embasam as análises constantes desta edição, que também traz as perspectivas para a indústria da construção neste ano.

A sensação que resume o momento atual é a de estarmos saindo da espessa bruma e ingressando em um período de maior visibilidade para os investimentos.

Boa leitura!

Frase



Foto: Divulgação

Da pinguela para a ponte

"Os indicadores que antecedem o nível de atividade mostram que efetivamente há uma estabilização na queda ou um início de retomada. O desemprego deve começar a recuar no último trimestre de 2017. Como a inflação está caindo, isso deve provocar uma elevação do salário real das pessoas desempregadas. A estabilização do desemprego e o aumento do salário real vão gerar a elevação da folha de salários da economia e provocar um avanço do consumo. A redução dos juros deve voltar a impulsionar o crédito. Os recursos das contas inativas do FGTS também vão ajudar. Existe um conjunto de reformas e de atitudes que está criando uma credibilidade que não se tinha no passado. A pinguela está virando ponte e alguns alicerces foram feitos."

José Márcio Camargo,
economista PUC-Rio.